

Caso Radiológico

Filipe Macedo¹

Adolescente do sexo feminino, com 17 anos, refere massa palpável na fossa supraclavicular esquerda, dura e indolor, cuja evolução não sabe precisar. Sem outras queixas associadas.

Faz Rx do tórax (Figura 1)

Qual o seu diagnóstico?



Figura 1 - Rx do tórax (face) - detalhe da transição cervico-torácica.

¹ Especialista em Radiodiagnóstico – SMIC, Porto

ACHADOS

Observa-se costela cervical esquerda, relativamente longa e com pseudartrose no seu terço distal.

DIAGNÓSTICO

Costela cervical esquerda, responsável pela tumefacção palpável.

DISCUSSÃO

Uma costela cervical consiste numa costela acessória ou supranumerária com origem na 7ª vértebra cervical. É uma variante anatómica que ocorre em 1-2% da população⁽¹⁾.

As costelas cervicais podem ser uni ou bilaterais e variam desde pequenos ossículos até ossos mais longos, muitas vezes articulados com outras costelas.

Na maioria dos casos são assintomáticas, isoladas e de diagnóstico ocasional⁽²⁾. Podem por vezes dar massa palpável na fossa supraclavicular.

Das variantes anatómicas das costelas, a costela cervical é potencialmente a mais importante em termos clínicos visto poder causar síndrome do desfiladeiro⁽³⁾ (compressão do plexo braquial e ou dos vasos subclávios). Neste caso é necessária a sua exérese.

IMAGIOLOGIA

1 - Rx convencional

É o primeiro exame. Faz geralmente o diagnóstico.

2 - Ecografia

Pode levantar a suspeita do diagnóstico (a confirmar por Rx). É também útil no diagnóstico diferencial das massas supraclaviculares.

3 - TC

É o melhor método para caracterizar detalhadamente as anomalias dos arcos costais, sobretudo com reconstruções 3D. Faz o diagnóstico definitivo.

Envolve bastante radiação ionizante.

4 - RMN

Não é geralmente um bom método para avaliar variantes dos arcos costais.

3 - AngioTC/angioRM

No caso de suspeita de síndrome do desfiladeiro, com compressão vascular.

A possibilidade de uma costela cervical deve pois ser considerada no diagnóstico diferencial das massas duras do cavado supraclavicular.

ABSTRACT

We present a case of a 17-year-old adolescent with a painless hard palpable mass in the left supraclavicular fossa. Thoracic x-ray revealed a left cervical rib.

A normal variant of the ribs must be considered in the differential diagnosis of a supraclavicular mass. In most cases x-ray is sufficient for the diagnosis.

Keywords: cervical ribs.

Nascer e Crescer 2010; 19(4): 299-300

BIBLIOGRAFIA

1. Freyschmidt J, Brossmann J, Wiens J, Sternberg A. Borderlands of normal and early pathological findings in skeletal radiography 5th Ed. Thieme. 340-55.
2. Glass RB, Norton KI, Mitre SA, Kang E. Pediatric ribs: a spectrum of abnormalities. Radiographics 2002; 22, 87-104.
3. Kurihara Y, Yakushiji Y, Matsumoto J, Hirata K. The ribs: Anatomic and radiologic considerations. Radiographics 1999; 19:105-19.